

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fôra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 7 de setembro

É preciso fazermos uma declaração. Não cuidem os nossos leitores, que apesar da imparcialidade que nos caracteriza, deixaremos por isso de apreciar, ou por outra, de criticar um certo numero de factos que se dão no nosso meio. Isso não. Não se nos dá que esses factos sejam ou não politicos, porque nos occuparemos d'elles sem todavia n'elles nos mettermos.

A nossa posição, orgulhosamente o dizemos, é mais alta, relativamente á dos nossos collegas. Criticaremos d'alto e condemnaremos quem deve ser condemnado.

E no mundo politico *va-reiro* ha tantos criminosos, santo Deus!

Ha tantos que merecem ser amarrados ao poste da irrisão...

Não importa! Havemos de amarral-os a esse poste, quer elles queiram ou não queiram, simplesmente porque a razão o quer.

E vemo-nos obrigados a isso, porque não nos resta a minima duvida de que Ovar deve todas as suas desgraças a esses *pandegos* que alardeiam *mundos e fundos*, e que afinal não passam d'umas cabeças sem nexo, d'umas incapacidades politicas a toda a prova!

O que seria d'Ovar se o seu futuro dependesse d'essas cabeças ócas! O que seria d'Ovar!

Cuidam que fazer politica é semear a intriga e a desordem no seio do povo, para depois se colherem as sementes dos *arranjos*?

Pois enganam-se redondamente *os que assim pensam*, porque afinal hão-de vêr cahir por terra os seus projectos extravagantes.

A politica deve ser bem dirigida e rasoavel, porque assim ella comprehende-se e não só póde, como deve, ser util; do contrario é uma banalidade.

Ora nós não queremos banalidades; detestamol-as. O nosso odio será eterno para

os que tentam enterrar ainda mais na lama o nosso povo, bem digno de melhor sorte.

Políticos *larvados*... fóra da circulação!

Que o povo conheça o quanto é ludibriado, por *esses* que o arrastam á lucta desbragada e torpe, só para atingir um fim: uma elevada posição social!

Isso é indigno, isso é nojento!

Terminaremos hoje, dizendo que não fallamos por facciosismo.

A sociedade ri-se dos patriotas, mas deixal-o!

Nós somol-o, porque queremos o bem da nossa terra — progresso, ordem e moralidade. Já em tempo assim o dissemos.

Ora contra o progresso, contra a ordem e contra a moralidade, luctam por ahi varios politicos (no nome), e é exactamente por isso que nós hoje levantamos a voz, com mais um pouco de violencia.

E por fim, daremos um conselho aos taes senhores *politicos*:

« Quem não póde, arreja... »

IDEIAS DIVERSAS

II

Uma colher de politica

Temos provas exuberantissimas de que as nossas palavras em prol dos interesses d'esta *bem sadada* terra não produzem echo: nem nas abobadas da camara municipal, nem no gabinete do sr. ministro do reino.

Estamos certificados mais uma vez portanto, que malhamos em ferro frio.

E porque? Porque é só da nefanda politica que se trata, desde que os jornaes fallam em eleições.

Eis a prova: — reclamamos a illuminação para a nossa costa; reclamamos providencias para as estradas em muitos pontos perigosissimas; pedimos agua para o chafariz d'esta Praça, e a resposta obtida tem sido o silencio, só o silencio...

Embora. Não obstante a indiferença com que somos ouvidos, havemos de continuar, pois cumprimos o nosso dever. Nada nos intimida, nada.

O nosso passado apontanos o caminho desimpedido que trilharemos sem receio algum.

Vamos entrar tambem (tudo é preciso) de mansinho, porém sem medo, na politica *barata* d'esta villa, assentando no fim unico de a chamar ao campo da rectidão e da seriedade.

Vamos entrar na politica dissemos, todavia promettemos dizer hoje muito pouco; hoje limitamonos a fazer a apresentação do estylo velho.

Prevenimos porém, os nossos leitores de que ao entrarmos arraias politicos, levaremos na nossa frente a imparcialidade.

Não vamos tomar a defeza d'este ou d'aquelle, não tentamos nem isso está no nosso character menosprezar ninguem.

Entrarmos na politica não quer dizer que sejamos politicos, quer dizer sim que temos direito a apreciar os factos.

Fecharemos por hoje, pedindo mais uma vez á camara attenda as nossas justissimas reclamações.

SECÇÃO LITTERARIA

Morrer joven

(A José d'Oliveira Gomes)

Oh! como é triste vêr sumir-se o rastro
A' luz d'esse astro que se chama: a vida!
Como é pungente termos só por hymnos
A voz dos sinos de pequena ermida...

Deixar co'a vida essas gentis visões,
As illusões que a mocidade tem...
Triste da joven que só tem por norte
A fria Morte a suspirar-lhe: vêm...

Passar no mundo qual fugaz estrella
Que fulge bella na celeste altura.
Em vêr d'amôr, o que esta idéa aterra!
No peito, a terra d'uma sepultura!

Dizer adeus aos roseirões em flôr,
Ao nosso amôr, á juventude linda,
Sentir a morte co'a gelada mão.
Dizer-lhe em vão: sou muito novo ainda...

Dizer adeus mas um adeus pungente
Ao meigo ente que em vi'a se amou!
Beijar a santa que nos deu o sér,
Depois... morrer que a illusão findou!
Guilhermino Sotillo-Mayor.

O SUICIDIO

(Ao meu amigo e ex-condiscipulo
Manoel Bismarck Lopes da Silva Bento)

(Conclusão)

O suicidio é um crime monstruoso, porque vae de encontro á sociedade, visto que a ella, depois de Deus, devemos todas as prerogativas e vantagens que fruimos, e a demais é um crime nefando e abominavel contra a propria pessoa que, além de arriscar a salvação eterna, se deshonra *hors ligne* n'este mundo. Mas... no que eu fui tocar!... na salvação eterna! quando é certo que os partidarios *enragés* do suicidio são aquelles myopes que não vêem nada além-campa, que fazem consistir o fim do homem (o homem cuja vida por mais longa que seja jámais consegue locupletar os insaciaveis desejos do seu coração e cuja felicidade n'este mundo por mais rico, honroso, lubrico, sabio e até virtuoso nunca encontra) no arido pó do tumulo!

Sim, posso asseveral-o, os proselytos do suicidio são aquelles que possuem sciencia, mas que andam completamente alheios á religião; e sciencia sem religião é noute sem estrellas, flor sem aroma, fructo sem sabor, pyramide sem base, edificio sem alicerce, é, emfim, barco sem leme que o proêje e sem bussola, que o ancorete.

Perante um attentado tal, que os mesmos irracionais evitam como o diabo a cruz, que muito é que os legisladores de Thebas e Athenas fizessem gravar o ferrete da ignominia sobre o cadaver do suicida? que Roma pagã lhé negasse sepultura e o arrastasse como ao mais miseravel pelas vias publicas? que a igreja romana o increpasse e o verberasse com estas asperas palavras «se alguém voluntariamente por fogo ou veneno, precipitando-se ou enforcando-se ou d'outro qualquer modo se der voluntariamente á morte, queremos que nenhuma commemoração d'elle se faça no *santo sacrificio*, nem que seu cadaver seja levado á sepultura com recitação de psalmos, excepto quando se prove que se achava dementado na occasião em que se matou, ou haja dado provas de arrependimento antes de expirar?

Portugal ainda hoje chora sentidamente a perda prematura d'homens que illustraram e enriqueceram a nossa litteratura com grossos volumes, cujo estylo primoroso é lido com admiração de nacionaes e estrangeiros. E alguns d'esses ainda plenos de vida podiam concorrer e, não pouco para a regeneração da nossa querida patria, hoje a braços com o inimigo que mais deve temer uma nação — a crise financeira, que é a fonte d'onde de ordina-

rio derivam muitos consecrarios harto lamentaveis e perniciosos.

Muito havia ainda que dizer do suicidio, que vae tomando entre nós um notavel incremento, mas não me é permittido dar ensanchas ás estreitas columnas d'esta bem redigida *Folha* e tambem não quero por mais tempo abusar da paciencia dos meus illustrados leitores. Dar-me-ia por bem pago d'este meu humilde trabalho se concorresse por pouco que fosse para sustar a corrente desmoralisadora que tende a avassallar todos os povos desde o mais instruido ao mais ignorante.

Pardilhó, agosto de 1892.

V. e Mattos.

LIBERDADE

(Ao meu illustre amigo
e ex-professor,
João Manoel Saavedra Guedes)

Liberdade! Eis ahi uma palavra magica que, como já dizia a gigantesca e ingente *aguiá de Meaux*, Bossuet, possui o condão d'agitar, commover, enthusiasmar e até delirar as massas!

Liberdade! Eis ahi uma palavra que sob os labios d'um tribuno levanta as multidões como as ondas do oceano revoltas e arremessadas com furor e espanto sobre os thronos para ahi afogar a tyrannia e o despotismo em sangue!

Liberdade! Eis ahi uma palavra electrisadora e galvanica que soergue uma nação inteira como um só homem para a lançar sobre o *campo de Marte*, aspergido de sangue e juncado de cadaveres e ahi a troca da mesma vida, que é e sempre foi o estipendio mais valioso e aquilatado, comprar a estremecida e almejada independencia.

Liberdade! Eis ahi uma palavra mysteriosa e hypnotisadora, cujo encanto e valiosidade só comprehendem bem e devidamente quem a perdeu e quem, por amor d'ella, arrancou do imo do peito, no fundo d'uma lóbrega e sombria masmorra, suspiros e lagrimas, e d'ella teve saudades sem conto!

Liberdade! Eis ahi uma palavra, a cujo pronunciamento enthusiasmico, se delira, se chora, se lucta, e todos os corações latejam e palpitam e todos os labios fremem de raiva ou de contentamento e todos os braços se erguem e manejam armas e todos os olhos brilham e jaculam chispas de fogo!

E' que a liberdade phisica ou d'arbitrio, em que peze aos fatalistas, ou aos que dizem que tudo emana do fado ou destino, doutrina corrente entre os phylosophos medievos como Democrito ou Lucrecio, ou ainda entre os sublimes, como Platão e Zenão, que repetiam o que hodiernamente articulam os escravos do Al-Korão — «está escripto»; — em que peze aos mahome-

tanos, aos pantheístas, aos materia-
listas, aos marcionitas, aos mani-
chiens, aos priscillianitas, aos wi-
cleffitas ou hussitas e quejandos,
está de tal arte gravada no fundo
do nossa consciencia, que ainda
aquelles que a negam, a manifes-
tam nas suas acções!

E' que a liberdade é «esse dom
nobilissimo da natureza, base da
dignidade humana» como se expri-
me esse venerando e respeitabilis-
simo ancião, que ora com acerto
e são criterio occupa a cadeira de
Pedro, a qual a sacrosanta *Victima
do Golgotha* nos trouxe, quando
veio resgatar a humanidade da es-
cravidão do peccado!

Sim, a liberdade (não me dedigno
de o dizer) é filha dilecta do Chris-
tianismo, d'essa alma luz que ar-
raiou em Belem de Judá e alumiou
por espaço de 39 annos d'um mo-
do estupendo e assombroso o mun-
do, sendo depois levada aos confins
da terra por 12 pobres pescadores,
rudes e toscos como todos esses que
vivem da arte piscatoria e que con-
fessam uma ignorancia a toda a pro-
va, convertidos de tímidos e cobar-
des em sabios abalizados, polyglot-
tas distinctos e aventureiros e co-
rajosos!

A verdadeira liberdade foi essa
que nos legou o humilde Nazareno,
e que entrou no ergastulo do es-
cravo e lhe despedaçou as garga-
lheiras que lhe acorrentavam os
pés e lhe disse, apontando-lhe pa-
ra os monarchas, para os grandes
do mundo — «São teus irmãos» —;
que disse á mulher, que até alli
era considerada como um utensilio
domestico e caseiro, mas não como
uma pessoa, indigitando-lhe o ho-
mem — «E' teu marido, é teu com-
panheiro» —, e indicando-lhe o fru-
cto caro e estremeado de suas en-
tranhas — «São teus filhos» —; que
disse, em summa, á humanidade
iateira — «E's livre da escravidão;
principiou o reinado almejado de
todos da liberdade, da fraternidade
e da egualdade!»

E, não me pejo de o dizer, não
tomo por liberdade, senão por es-
cravidão, essa, que um punhado de
dementados do seculo passado (que
não fizeram mais do que deixar
empós de si um rastro de tristis-
sima e de funestissima recordação)
apregoearam nas ruas da metropole
do *reino christianissimo*, privando
do dom sacro e precioso da vida
centenares de existencias, inclusivê
a do santo e bondoso Luiz XVI e
mais familia real!

Não tomo por liberdade essa
«falsa, sinistra, irrisoria, funesta e
impia, que teve por Deus uma
prostituta preconizada pela revolu-
ção de 93 sobre o altar de Notre
Dame, por evangelistas Voltaire,
Diderot, d'Alembert, por caudillos
Danton, Marat, Robespierre, por
hymnos a marseilha, por estandarte
a descrença e o egoismo,
por instrumento a guilhotina trian-
gular, por cortejo os jacobinos, por
tropheu de gloria um mar de san-
gue innocente, por alvo supremo
a anarchia absoluta!»

E para prova do que levo dito,
sirva-me de auxilio o testemunho
de Gorini — «que todas as liberda-
des nasceram ao pé dos altares.»

Quando o christianismo fez o
seu ingresso no mundo, a socieda-
de achava-se dividida em duas ca-
tegorias tyrannos e escravos. No-
ve decimos do genero humano, se-
gundo a opinião insuspeita d'um
historiador, eram escravos. No en-
tanto, propagando activa e incan-
cavelmente as ineffaveis ideias da
fraternidade e da egualdade d'ori-
gem e do fim ultimo de todos os
homens, o christianismo, com uma
paciencia que só elle possui, foi
preparando os espiritos para a
emancipação d'esses *desgraçados*,
a quem elle chamava irmãos infe-
lizés e a quem Aristoteles apoda-
va de utensilios animados, a quem

Homero, o divino Homero, empal-
mava a alma, e asseverava que lhe
ficava pendente das mãos de Ju-
piter e a quem Platão, o sublime
Platão, dava uma alma de ferro!

Depois, ora prohibe a compra
de escravos, ora ordena que se lhes
conceda alforria; ora os manda res-
gatar, chegando mesmo Gregorio
Magno, o famoso Hildebrando, a
vender os vasos sagrados por abso-
luta falta de recursos, até que por
fim Alexandre III teve a gloria, a
immarcessivel gloria, como confes-
sa o mais acintoso inimigo da
egreja, Voltaire, de extinguir a es-
cravidão, declarando em decreto
solemne todos os christãos livres.
Pardilhó, 30—8—92.

V. e Mattos.

NOTICIARIO

Chronica dos doentes

Acha-se no Porto, ha dias, em
tratamento da sua enfermidade
d'olhos a esposa do sr. Manoel
Martins d'Oliveira Vaz.

E' seu medico assistente o dis-
tincto especialista Santiago.
Desejamos os mais promptos
allivios.

—Está enfermo em Lisboa, para
onde partiu, em passeio, ha quin-
ze dias, o nosso velho amigo José
Marques da Silva e Costa, digno
escrevente n'esta comarca.

Pessoa de familia informa-nos
de que o seu estado é felizmente,
isento de perigo.

Estimamos muito as suas me-
lhores e vel-o brevemente entre
nós.

—Visitamos no domingo o nosso
amigo Ernesto de Lima, ha tem-
pos em tratamento em Aveiro e
que veio passar alguns dias na
companhia da sua extremosissima
mão.

São muitas as melhoras que tem
experimentado e oxalá o vejamos
o mais breve possivel na direcção
da sua pharmacia, com aquella ale-
gria e boa vontade que sempre
notamos n'aquelle bom rapaz e
amigo.

Ernesto de Lima parte por estes
dias para aquella cidade.

—N'esse mesmo domingo sou-
bemos que o nosso carissimo ami-
go Oliveira Vaz se achava bastante
enfermo desde quarta-feira ultima.
Felizmente, á hora a que escre-
vemos, informam-nos que o seu
estado não offerece perigo algum.

Do coração, estimamos as prom-
ptas melhoras.

—Está incommodada a esposa do
nosso amigo J. Carrelhas.
Melhoras.

Photographo amator

Mais uma vez vamos fallar da
nova photographia «Ovarense», do
nosso amigo Ricardo Henriques da
Silva Ribeiro.

O *atelier* acha-se já completa-
mente construido. Como são as
boas condições que offerece já o
dissemos; mas isto não nos prohibe
qu' mais uma vez digamos que
está elle prompto, e esp'çoso bastan-
te, nas mais bellas commodidades
emfim.

Ricardo Ribeiro aperfeiçoa-se dia
a dia nos seus trabalhos, trabalhos
que temos admirado e que, indubi-
tavelmente, não podem sahir me-
lhores por um photographo amator.

Além d'isso acrece mais a van-
tagem, a grande vantagem nos pre-
ços que não podem ser mais mo-
dicos.

Na competente pagina inserimos
hoje um annuncio d'aquella photo-
graphia que os leitores poderão
ver.

Eleição

Alguns cavalheiros d'esta villa
não se conformando com a eleição
do Senhor, verificada no penultimo
domingo, pois (dizia-se) fez-se á
porta fechada para fins de mesqui-
nhas vinganças, entenderam pro-
testar contra a referida e illegal
eleição, reunindo-se no domingo
ultimo inumeras pessoas para esse
fim.

N'esse dia, ás 2 horas, faltou a
mesa constituida, como se diz, á
porta fechada.

Lavrou-se o protesto, sendo en-
tregue na administração.

A tal respeito, devemos e que-
remos dizer duas palavras.

A referida eleição foi *celebrada*
em familia, mirando... a quê?

Mirando uma vingança, mirando
tirar-se ao sr. Ant nio Maria Vale-
rio, regente da philarmonica «Ova-
rense» todas ou quasi todas as festi-
vidades que se verificam na egreja,
durante o anno, sendo substituido
pela philarmonica «Boa União»!

Isto é ridiculo! E' mais que ri-
diculo!

E' o que... não queremos di-
zer.

E' opinião geral que os auctores
d'esta vingança a um homem digno
e d'uma vida sempre honrada, são
dois homens que, olvidando os de-
veres que a egreja lhes impõem,
commettem toda a casta de intrigas
para mais depressa cortar o fio da
vida ao velho regente, sr. Valerio!

Recomendamos estes exempla-
res a sua Eminencia o sr. Cardeal.

Esta é que é a justiça.

Entre nós

Esteve entre nós no sabbado o
nosso amigo José Carrelhas, digno
escrivão e tabellião em Vagos, par-
tindo n'esse mesmo dia para o Fu-
radouro, acompanhado de sua exc.^{ma}
familia.

Estimamos.
—Esteve tambem n'esta villa,
de visita a seu irmão, o sr. Anto-
nio Peixoto Pinto Ferreira, de Sa-
broza.

Cumprimentamol-o.

Carro voltado—Ferimentos

Pelas nove horas da manhã de
segunda-feira uma carruagem que
conduzia uma mana do sr. Barbo-
sa de Quadros e um seu sobrinho,
vindo da Bemposta, virou-se na
estrada que passa pelo largo de
S. Miguel, resultando ficar leve-
mente ferida na parte superior da
testa aquella senhora.

Foi immediatamente recolhida
em casa do rev. padre Marques,
aonde recebeu alguns curativos,
partindo, passada meia hora, para
a Praça

Aqui temos uma prova das nos-
sas affirmativas relativamente ao
estado das estradas.

Na parte aonde se deu aquelle
desastre que podia ser fatal, existe,
de ha muito, uma cova profunda,
dada, tornando-se muito difficil a sa-
hida de qualquer carro.

E não ha quem olhe para isto?

Infelizmente, assim succede; de-
mais estando á porta as eleições!

E viva o governo actual, sem
duvida alguma o governo das eco-
nomias!

Assim o tem provado, embora
o Zé seja n'isso prejudicado.

Anniversario

Participam-nos da capital:
«Fez no 1.º de setembro 25
primaveras o sr. Francisco Thomaz
da Silva Carvalho, convidando para
festejar aquelle dia um punhado
de rapazes amigos, mandando ser-

vir-lhes uma lauta ceia, que correu
na melher ordem, apezar dos mu-
ltos brindes e vivas ao *menino nas-
cido*, assim como a sua familia e
a todos os convidados.

De quando em quando, lá sahia
de um convidado um dicto espiri-
tuoso que se recebia com agrado.
Ao sr. Francisco Thomaz da Sil-
va Carvalho os nossos parabens.

«Carapau.»

A *Folha d'Ovar* congratula-se
com a noticia, agradece ao sr. Ca-
rapau, e envia as mais sinceras fe-
licitações ao sr. Carvalho e amigo
velho.

De licença

Acha-se, ha dias, na companhia
da sua familia com 30 dias de li-
cença da junta militar de saude de
Lisboa, o nosso querido amigo e
brioso militar, Belmiro Duarte da
Silva, 2.º sargento d'artilheria da
Guiné.

Cumprimentamol-o e desejamos
que brevemente esteja completa-
mente restabelecido dos seus per-
tinazes incommodos que ha tem-
pos o affligem.

—Partiu para Pardilhó, aonde
vae passar as férias d'este mez, o
nosso amigo M. Bismark, muito
digno professor regio n'esta villa

Que gose... muito e muito e
que á sombra dos pinheiros d'a-
quelle pitoresco sitio esqueça as
paixões que... outros soffrem!

Festividade

Nos dias 17, 18 e 19 do mez
corrente, festeja-se com grande pom-
pa, o N. S. da Piedade, na costa
do Furadouro.

Aquelle arraial costuma ser con-
corridissimo, esperando-se este an-
no coisa de satisfazer, de sobejo,
osromeiros.

Consta que está convidada a phi-
larmonica do sr. Valerio.

O sr. Antonio Ribeiro—o Chóta—
da Arruella, previne os seus fregue-
zes de que não se esqueçam d'elle
para o inverno, procurando a sua
loja de tamancos que espera au-
gmentar.

Quem quizer então ver o que ha
de bom e seguro n'aquelle calçado,
vá lá.

Aproveitem.

Serenata

Amanhã, no Furadouro, ninguem
dorme.

A tuna d'esta villa tenciona fa-
zer uma digressão nocturna áquel-
la praia, executando lindissimos
trechos d'operas, marchas, etc.
Para isso, tem havido ensaios bas-
tantes, e o sr. J. Alves, o regen-
te, está muito animado, a ponto de
desculpar qualquer falta (na musi-
ca) dos seus socios, bons rapazes e
estudiosos.

Lá iremos para contar.
Agouremos ao sr. Alves uma
noite bem feliz, certeza de que os
hanhistas d'aquella costa ficarão con-
tentissimos, a pedir por mais fi-
nalmente.

Assim o esperamos.

No Furadouro

Chegaram ao Furadouro os sr.s.
João Rodrigues d'Oliveira Santos e
familia; Manoel Soares Guedes e
familia; Frederico Abragão e fami-
lia; José Carrelhas e familia; Ma-
noel Gomes da Costa e familia; dr.
Soares Pinto; dr. Coentro; João
Hueth e familia, e muitos outros
de que não nos lembramos.

Construcções

Principiaram as novas construc-
ções no Furadouro, na parte ulti-
mamente incendiada.

S. Paio

Tem lugar hoje, na Torreira,
esta festa, que costuma ser sem-
pre bastante concorrida.
E dizem que ha crise?

CHRONICA

Como não há, gentilissimas lei-
toras, onde passar as noites, estas
noites pequeninas, em que o tedio
nos assalta, entretenho-me a com-
pulsar algumas paginas de Byron
ou a fazer idyllios á luz argentea
da lua, que boia serenamente no
espaço indefinido.

E porque vivo agora só de idyl-
lios, debalde me pedireis que seja
expansivo e alegre. Nem mesmo
este sol peninsular, ainda prima-
veral, que inunda a jorros o
ambiente purissimo onde esgosto
horas e horas no silencio da medi-
tação, me incita, com as suas ca-
ricias doces, muito quentes, a des-
cerrar os labios n'um sorriso fran-
co n'um sorriso bohemio, denun-
ciador de jubilos extraordinarios.

E' que me esvoaça pelo espirito
uma sombra de tristeza, tristeza
que me faz succumbir, e me obriga,
n'este jornal puramente liti-
terario, onde tem gemido a lyra
de mimosos poetas e onde tem
lampejado a critica desapaixoadá,
franca e sincera de valentes prosa-
dores, a fazer o triste registro d'u-
ma saudade pungitiva.

Não vos venho fallar, leitoras,
d'alguma alma luminosa e pura
que deixasse a doirada soleira da
mocidade para erguer o vôo para
os páramos incommensuraveis do
desconhecido; não vos venho fallar
dos inolvidaveis entes que tão
prematuramente deixaram pender
a fronte livida no regaço frio do
tumulo, levando na face desbotada
o preciosissimo orvalho inextinguí-
vel dos osculos maternos. Venho
chorar amargamente, n'este cantin-
ho do jornal, a mulher encanta-
dora, perante a qual tudo empal-
lidece; a desenvolta Julieta, em
cujo cerebro Deus accendeu a lu-
minosa scintilha do genio; a mu-
lher que fascina, que prende pela
harmonia suavissima do canto. Se
a ouvísseis, curiosissimas leitoras,
como eu a ouvi tantissimas vezes;
se desfolhasseis a seus pés, como
repetidas vezes desfolhei, os mais
perfumados ramilhetes; se admira-
rasteis a sua plastica de morena
oriental, o seu engenho artistico
e a sua desenvoltura de andaluza,
inquestionavelmente a haviéis de
amar como se ama loucamente,
perdidamente um colibri, ou uma
avesinha que d'entre os sineiros
emite gorgeios desconhecidos.

Pois essa mulher que tantas e
tantas vezes me embalou com a
sua voz sonora, metallica, vibrante,
estonteadora, atirou-me desapa-
ciadamente para as montureiras
do desprezo!

Nunca mais, pois, o meu cora-
ção que começava a dilatar-se, afa-
gando mil aspirações, pulsará ao
lado d'essa divinal mulher, que,
saturada de glorias, fazia echar
nos angulos d'um esplendido salão
as suas queridas quadras:

Oh! minhas gentis creanças,
Confiae na brisa pura,
Que o nosso ninho d'esperanças
Não morre na sepultura.

As douradas borboletas
Além, por entre os rosas,
Saudam as Julietas
Com sonoros madrigaes.

Tudo, tudo se extinguiu para mim!...

Nunca mais a procurarei visto que, em pleno desabrochar da vida, quando a vista se deslumbra na contemplação de feiticieras miragens e o espirito brinca despreocupadamente pelas regiões sublimes da phantasia, fui seccamente, friamente arremessado á valla do olvido! Nunca mais avistarei o foco luminosissimo para onde convergiam todos os meus pensamentos.

E por tudo isto, leitoras; nunca mais me deixarei fascinar pelos incantos da mulher que passa, sorrindo, e altas horas, n'um accesso d'entusiasmo, canta apaixonadamente:

Quando a lua no espaço
Merencorea surgir,
N'alvura do meu ragaço
Verás estrellas cahir...

X.

CORRESPONDENCIAS

Rezende, 6 de setembro

A *Folha d'Ovar* causou uma revolução no viver e costumes dos rapazes d'esta villoria.

Eles, que, antes da sua appareção, vinham pelas immedições do correio e loja do Alexandre só quando a partida da Magdalena annunciava a distribuição da correspondencia, que não liam jornaes, que não eram politicos, que não decidiram charadas, que tinham horror ao ar e ao sol, e que a não ser uns raros passeios á Ponte e ao Allivio em que, juntos, cavaqueavam, tinham e passavam uma vida toda patriarchal, recolhida e santa mesmo, vêem-se, agora, barbolear constantemente, incessantemente, pela villa, alegres, palrados, bulicosos; charadeando a proposito de tudo; lendo diariamente o *Janeiro*, ou a *Liberdade*, o *Diario da Tarde*, ou a *Portuguezia*; buscando as *Musas* á sombra das olaias que marginam os sussurantes arroyos, que cortam fundamente, gemendo melancolicos, os campos e as searas; angariando as sympathias populares; escolhendo *circulos*; procurando distrações, festas, caçadas, bailes; percorrendo a villa, altas horas da noite, trovadores de má morte, gemendo phantasias na rebeça, chorando fados na guitarra, floreado walsas na flauta, despertando ao longe os echos com o agudo som da ocarina, com o acompanhamento somnolento e cadencioso do violão; chamando ás janelas as curiosas filhas d'Eva com as suas canções garganteadas em voz de barytono constipado, morto de somno, ou pingueiro; e, finalmente, desejando a sexta feira impacientes, entrando de roldão n'esse dia na estação telegrapho-postal, pedindo em grita a *Folha d'Ovar*, que, recebida, é voltada em todos os sentidos, percorrida afanosamente até que se encontre uma correspondencia, ou uns versos, uma carta, ou um fo h-tim, quer elles sejam do Augusto Maximo, ou do M. Legnar, do Manéca, ou do Jayme.

Depois os commentarios, o riso, o ridiculo, ... a má lingua. Eis pois os rapazes transformados, graças á *Folha d'Ovar*.

Tenho visto os versos do Maximo, tenho lido as correspondencias do picante e adubado M. Legnar, tenho estudado as cartas do chocarreiro Manéca, tenho seguido o sentimentalismo do piégas e choroso Jayme.

O primeiro, está fóra do seu campo, o segundo, está além do seu, o terceiro, nem está no seu nem no de outrem, o quarto, procura um e ainda o não encontrou.

O Maximo atirou-se á rima e eu queria-o na prosa eloquente, mordaz, despedaçando com blandicias

e affagando com chicotadas. No verso perde o vigor, e ahí posso eu lynchal-o só com um traço de tinta.

O Legnar é um lyrio alvo e macio e quer transformar-se em tigre raivoso e carnívoro. Devagar, pois, que pôde encontrar *trombeteiro* que o faça parar na carreira.

Nada de superfluidades.

O Manéca quer fazer rir quando tudo n'elle é fun-bre, pretende ser sentimental quando tem um coração de jogral. Falla dos *circulos* dos amigos, sem lembrar-se que a sua *área* não pôde conter um litro de sementeira, e as trancas fallam bem alto. Juizo e prudencia; e, visto que, esta lhe não falta, procure ter aquelle abundantemente armazenado, do contrario a critica lh'o fornecera. Escrever n'um jornal, não é justamente o mesmo que caçar perdizes no Carvoeiro.

Jayme quer *tout à la fois*, conquistar o Parnaso e roular o mallogradissimo J. C. Machado D vagar patrãozinho! Por esse caminho vae mal; tão mal que pôde apauhar em pleno peito uma roda de coices do Pégaso, ou ser corrido do folhetim com o instrumento milagroso de que o Nazareno lançou *manus violenta* para escorraçar do Templo os vendilhões.

Estude, escreva só prosa, ou só verso, submeta os seus escriptos á correcção, e venha para a arena, certo de que encontrará boa camaradagem e admiradores do seu talento.

Agora duas palavras a todos. Isto não é atacar, é dizer as verdades; porém, se assim o não entenderem, creiam que não abandonarei o meu posto; encontrar-me-hão a todas as horas e instantes firme na estacada, ou campo raso, prompto para o combate, a penna em riste, dirigindo as floretadas só ao coração e sem ferir pelas costas, com o peito a descoberto.

Conservar-me-hei, todavia, de viseira callada, até que a lança d'alguem, ou por mais longa, ou por que eu me distraia, tocando-m'a, a faça mover nos eixos e me deixe a descoberto.

Terminarei meus dizeres, citando algumas noticias, do que peço desculpa ao correspondente Legnar.

Consta que o dia marcado para as eleições n'este concelho é o 1.º de novembro.

A estrada districtal que se conserva ao cimo da povoação, ha bom anno e meio, deve começar a abrir-se antes d'aquelle dia.

Partiu para as Pedras Salgadas a familia Pereira Dias.

Chegaram de Mattosinhos o dr. Alçada Pimentel, Cardoso de Lemos e familia.

Está a banhos na Foz do Douro a familia do sr. Eduardo Loureiro da Fonseca.

Regressou ao Porto na quinta-feira passada o sr. José Barbosa, que tinha vindo visitar a familia Maximo.

Partiram para o Porto no domingo passado o sr. Augusto Maximo e esposa.

Falleceu quinta-feira, 1 do corrente, a esposa do commendador Bento Loureiro da Fonseca, e irmã do abbade de Santa Leocadia. A familia enluctada os meus pezames.

A festa do Senhor do Calvario foi em geral mediocre. Decididamente as boas festas vão acabando, Tudo, até os santos, se resentem da crise.

Festejou se nos dias 3 e 4 em Anreade o martyr S. Sebastião. Houve na vespera arraial, tres musicas e fogo do ar. No dia, missa cantada, e sermão pelo intelligente parcho de Barró, rev. padre Antonio Loureiro d'Almeida.

E termino a conversa agradecendo a v. sr. redactor, a inserção d'estas linhas

O Sete Cabeças.

Pardilhó, 4 de setembro

Era justo que esta aldeia, pouco importante é verdade, mas para quem a natureza não foi mesquinha em conceder bellzas, viesse tambem associar-se algum dia ás demais terras, que tem correspondencias na *Folha*.

Se alinhavar uma correspondencia fosse para mim uma coisa facil, eu desde já me constituia assiduo correspondente d'este jornal, porque, diga-se entre parenthesis, a *Folha* tem aqui captado as sympathias de todos os seus leitores.

Porém isso não me é facil, porque, nem eu possuo o condão de saber redigir regularmente uma correspondencia, nem esta terra pôde fornecer-me as noticias para a mesma todas as semanas.

Vou dar aos leitores as poucas noticias que pude colher hoje.

No dia 6 do corrente deve ter lugar em casa do nosso amigo Saavedra uma tocata dada pela *Tuna Pardilhoense*.

Ouvil-a-hemos e é de esperar que a *briosa Tuna* mais uma vez tenha jus ao applauso geral dos seus ouvintes.

Chegou ha dias a esta terra, depois de ter obtido plena approvação no seu exame, a ex.^{ma} sr.^a D. Luciana Tavares Affonso e Cunha, distinctissima alumna da Escola Normal do Porto.

Damos o nosso cordeal parabem á intelligente normalista, desejando que no futuro veja sempre coroados do mais feliz exito os seus trabalhos litterarios

Acha-se tambem aqui, a passar as férias com sua familia, o laureado estudante Joaquim Amadio Sobreira.

Foi ha já dias para Vizella, a fazer uso das medicinaes aguas d'aquella localidade, o nosso bom amigo o sr. João Maria Amador.

Que encontre n'ellas o eficaz remedio para os seus padecimentos, é o que sinceramente desejamos.

Hin F. Liz.

Para quem gostar

O Braz Patife, rapaz pachorrento, ia hontem a puchar pelo relógio, mas encontrou a mão de um gatuno que se lhe anticipára n'esse trabalho. O Braz Patife retirou a mão para não incommodar o gatuno e disse-lhe com toda a delicadeza, depois de ver terminada a escamoteação:

—O meu bom amigo faz-me o favor de dizer que horas são no nosso relógio?

Em um baile:

—V. ex.^a tem par para esta quadrilha?

—Tenho, sim senhor.

—E para a segunda?

—Tambem tenho.

—E para a terceira?

—Tambem.

—E para a quarta?

—Tambem.

—E para a quinta?

—Essa pretendo eu dançar em caza.

—Pois serei seu par, se v. ex.^a o permite.

Uma senhora acompanhada de seu filho saí, no intervallo, da plateia do theatre.

O porteiro dá a senha á senhora.

—E para o menino? interroga a mãe.

—Para o menino não é preciso. Eu reconheço...

—Agradece, meu filho; este senhor faz o que teu pai nunca fez...

Entre pai e filho:

—Papá, conhecia muito a mamã antes de casar com ella?

—Não, meu filho; e se a tivesse conhecido muito, não eras tu que me fazias agora essa pergunta!

Em um exame de botanica:
O lente:

—Queira dizer-me o que é uma flôr.

—Uma flôr... uma flôr... é v. s.^a

Foi approvedo com distincção.

Bêbé não é capaz de adormecer. Posta na caminha, coberta de cortinas rosa, agita as perninhas, não fecha os olhos.

A mamã:

—Bêbé, se estiveres muito quietinha e adormeceres, dou-te tudo o que quizeres.

—Bêbé deixa-se cobrir, immudece, fecha os olhitos vivos. Minutos depois, entreabrindo-os:

—Mamã, já estou dormindo. Agora, dá-me uma boneca maior do que a de Lili!

A Lili começa a padecer do estomago e o medico recommenda que a vigiem para que esta não coma cousa que lhe faça mal. A mamã surprehende-a a comer gulosamente assucar.

—Lili! Que estás tu ahí a fazer?

—Nada, mamã. Eu ia passando e a mão cahiu-me dentro do asucareiro!...

Entre marido e mulher:

—Basta! Não estou mais para aturar as tuas impertinencias. Vaito para o inferno!

—Ingrato! E eu todos os dias peço a Deus que te leve para o céu!

Perguntava um curioso a um aeronauta:

—E' certo que n'uma subida em balão vêem-se de dia as estrellas?

—Eu lhe digo, respondeu o interpellado, até agora só tenho tido occasião de ver as estrellas quando vou a cahir.

Uma senhora das relações de Simplicio contava-lhe que sentia um grande desgosto por não ter filhos. Simplicio pôz-se a pensar por alguns momentos e perguntou-lhe:

—E a senhora sua mãe teve filhos?

—Que diz?

—E' que podia dar-se o caso de que a esterilidade fosse um defeito de familia.

Dialogo entre uma dama e um cavalheiro:

—Que idade tinha o senhor quando se casou?

—Não me recordo bem; mas precisamente sei que não estava na idade da razão.

Quando a mulher diz: retire-se, é forçoso obedecer-lhe, sahindo.

Quando a mulher diz: peço-lhe que tenha a bondade de retirar-se, é conveniente obedecer-lhe, ficando.

Catalogo das obras

A' venda na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

Livro do Infante D. Pedro de Portugal, o qual andou as sete partidas do mundo 40
 Contos das fadas.—Indice dos contos que contém.—O chapinho vermelho—As fadas—O Barba Azul—A Bella adormecida no bosque—O gato com botas—Borracheira, ou o sapatinho de vidro—Riquete da crista—O pequeno pollegar—A princeza Fina—Pelle de burro 60
 Confissão geral do Marujo Vicente, acrescentada com o A B C de exemplos 20

DRAMAS

COMEDIAS

e SCENAS-COMICAS

O prompto allivio, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto 100
 O sargento-mór de Villar, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de igual titulo, de Arnaldo Gama 360
 Os tripeiros, (do mesmo auctor), chronica do século XIV, drama historico de grande espectáculo em 5 actos, baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada 300
 Henriqueta, a aventureira, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroína e 4 gravuras representando as principais scenas do drama 400
 Os espelhos de D. Maria Avó, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto 100
 Morgadinha de Val d'Amores, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos 400
 A falsa adúltera, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, traducção 300
 Dá cá os suspensorios, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
 Villão, o fugitivo da cadeia do Porto, (do mesmo auctor), comedia-tirama em 3 actos 200
 Ambos livres, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto 100
 Os homens de bem, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
 Tribulações d'um marido, por João Coutinho Junior, scena comica original 100
 O torto escorrega tanto! (do mesmo auctor), cena comica original 100
 O homem põe (do mesmo auctor,) quiproquo em 2 actos 160
 O testamento azul, por Jayme Venancio, zarzuella em 3 actos, traducção livre 300
 O processo do Rasga, parodia ao *Processo do Cancan*, (do mesmo auctor,) opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros 300
 O casamento do Rasga, continuação ao *Processo do Rasga*. (do mesmo auctor) 200
 Quatro devotos de Baccho, (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak *Gräduzeza de Gerolstein* 60
 O 100, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica 60
 Lamentações d'um andador, (do mesmo auctor), scena comica original 60
 O captivo, (do mesmo auctor), canção original 50
 O casamento da confeitaria, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica 200
 Os apóstolos do mal, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (traducção) 400

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACAO

(2.ª PUBLICACAO)

No dia 2 de outubro proximo futuro, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha de proceder á arrematacao d'uma propriedade de casas altas e baixas, com alpendre, cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, sita no logar da Cruz, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca, avaliada em réis 590,5000: este predio vae á praça na execucao de sentença commercial que Manoel Francisco Rodrigues, casado, do logar de Mathosinhos, freguezia d'Esmoriz, move contra Manoel Joaquim Alves Fructuoso e mulher, do logar da Igreja, freguezia de Cortegaça.

Pelo presente são citados os credores incertos para assistirem á arrematacao e aos termos da execucao.

Ovar, 11 d'agosto de 1892.

Verifiquei.

O presidente do Tribunal do Commercio,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liza. (47)

ANNUNCIOS

Noções Praticas de Tachygraphia

Foi agora publicado sob este titulo um methodo de tachygraphia, escripto pelo nosso collega da Folha do Povo J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares, que o dedicou especialmente a jornalistas e estudantes.

A edição é da casa Guillard, Aillaud & C.ª, e custa apenas 200 réis.

Vende-se em casa de Silva Corveira—Ovar.

As noções praticas da tachygraphia devem ser adquiridas por todos os que desejarem aprender a fórma de tomar rapidamente quaesquer apontamentos.

CATALOGO GERAL

DOS

LIVROS PORTUGUEZES

LATINOS

Franceses, Ingleses, etc.

Filial:—242, Rua Aurea, 1.º LISBOA.

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

MAURICIO GUERIN
SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIOS
 Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica, sobre artes, economia domestica, photographia, etc. RECREACOES SCIENTIFICAS, surprehendedes sortes e experiencias. CRYPTOGRAPHIA, methodos para correspondencias secretas.—27 gravuras explicativas.
 A' venda na IMPRENSA CIVILISACAO—Pocinha, 73 a 77
PREÇO 400 RÉIS

NOTAS DE EXPEDICAO

PARA ENCOMENDAS FEITAS PELA COMPANHIA REAL DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77 PORTO

A Crise em Portugal

Conferencia realisada no

Atheneu Commercial de Lisboa POR ANSELMO VIEIRA

A' venda nas principaes livrarias e na administração do Cruzador.—Preço 200 réis.—Um folheto de 44 paginas. Envia-se franco de porte a quem enviar a sua importancia.

Silverio Lopes Bastos, agente da Companhia de Seguros «Tagus», effectua seguros terrestres, tanto em Ovar como na praia do Furadouro, sendo construcções de pedra e cal.

PARA O INVERNO!!

publico p'ra se gabar; algar-se do bom e barato, a-de ir á ruella comprar que é chic e bonito, amanhinhos de novo formato; o chota:—Já está dito!!

Mercearia e Photographia

AMADOR «OVARENSE»

DE

Ricardo Henriques da Silva Ribeiro

123, Rua das Figueiras, 125

OVAR

Tanto em mercearia como nos seus trabalhos de photographia, está apto para satisfazer os seus amigos e freguezes que o honrarem com sua estimada visita, tudo por preços extremamente modicos.

PIANO

Vende-se um piano em muito bom estado. Quem o pretender, dirija-se a esta redacção.

DENTES BRANCOS
 Hygiene da Bocca.
A AGUA DE BOTOT
 Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Rofresca a Bocca.
 Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot.
 DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIS.
 AVIS: MENTE: 299, Rue Saint-Hippolyte.
 VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.
 Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, marca Botot, superior como de limpeza e perfume.



TAMANQUEIRO

Precisa-se de um aprendiz de tamanqueiro que seja d'esta villa.

N'esta redacção se diz.

Benjamin Gastineau

OS HOMENS CELEBRES

Nas sciencias e nas industrias

Traducção de G. L. R.

A' venda na casa Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242-1.º andar—Lisboa.

CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Contos

e historias diversas

- O verdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
- O menino da malta e o seu cão piloto 60
- Arte para curar bois, vacas, borregos, porcos, cabras e outros animaes 60
- Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens 40
- Historia dos tres filhos, ou o gato das botas 20
- O noivado do sepulchro (ballada) 20
- Os efeitos da pinga (questão entre um sapateiro e sua mulher) 20
- Segredos da tarimba (vida de um militar) 20
- Interessantes conselhos que uma creada dá a um creado com quem pretende casar, para elle ser rico em pouco tempo (obra em verso) 20
- Cousas do arco da velha 20
- O amante despresado 20
- As botas de sete leguas 20
- Historia biblica 20
- Historia de José Portugal 20
- Tristes queixumes de um pintasilgo 20
- Arte de cada pessoa conhecer a sua signa 20
- O A B C dos amores, seguido da Linguagem das flores e sua significação 20
- Atento de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho 20
- Tragedia do Marquez de Mantua e do Imperador Carlos Magno 40
- Auto de Santa Genoveva, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigisfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados 40

- Atento de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de melancias 20
- Auto do Dia de Juizo, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dáilo, um vilão, um tabellião, um carnicheiro, uma regateira e um moleiro 40
- Auto de Santo Aleixo, filho de Eufemiano senador de Roma 40
- Auto de Santo Antonio, livrando seu pai do patulbo 40
- O Judeu errante (historia biblica) 20

Dramas, comedias e scenas-comicas

- Cynismo, scepticismo e creença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
- Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
- Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
- Os viscondes d'Algerão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
- O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
- O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
- Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
- A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
- Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
- Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400
- No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
 Antonio da Silva Nataria.
 Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRENSA CIVILISACAO—Largo da Pocinha, 73-7